

Unidade 3

Quais tipos de grupos podemos formar na Atenção Básica?

UNIDADE 3 - QUAIS TIPOS DE GRUPOS PODEMOS FORMAR NA ATENÇÃO BÁSICA?

Objetivo: Neste tópico o objetivo é conversaremos melhor sobre as diferenças entre grupos com foco na prevenção de doenças e grupos com foco na promoção da saúde. Também falaremos sobre os fatores que interferem na participação da comunidade nos grupos ofertados pela ABS.

Grupos de Prevenção de Doenças e de Promoção da Saúde

No geral, as necessidades relacionadas à saúde em que a formação de grupos pode ser de extrema utilidade e importância, se concentram em cuidados em situações específicas, prevenção de doenças e promoção da saúde, mas com a ressalva que podem ter outras classificações e necessidades de grupos.

Dentro dessa lógica, podemos formar grupos voltados para o cuidado de problemas de saúde, grupos de prevenção de doenças e grupos de promoção da saúde.

Para seguirmos em frente é importante termos clareza sobre as diferenças entre **prevenção** e **promoção** da saúde, que sempre causam muita confusão.

	Ações Preventivas	Ações de Promoção
Foco	Doenças e risco de adoecer.	Saúde dos sujeitos e coletivos.
Objetivo	Evitar o surgimento de doenças específicas. Reduzir a incidência e a prevalência de doenças, através do conhecimento epidemiológico.	Melhorar a saúde e o bem-estar geral, não se dirigindo especificamente a uma doença ou desordem.
Estratégias	Projetos de educação sanitária, com divulgação de informação científica e recomendações normativas de mudanças de hábitos.	Estratégias para a transformação das condições de vida e de trabalho que influenciam nos problemas de saúde, demandando uma abordagem intersetorial.

Fonte: Baseado em (CZERESNIA, 2003).

Dito isso, temos como exemplos de grupos de prevenção formados por adolescentes para discussão das doenças sexualmente transmissíveis, de gravidez na adolescência, do uso de drogas, ou mesmo um grupo antitabagismo, grupo de idosos (dependendo do enfoque), entre outros, sempre de acordo com diagnóstico da comunidade e também do contexto do problema para definir a formação e o funcionamento do grupo.

NA PRÁTICA

O importante na formação destes grupos é que a prática seja dialógica, fugindo das práticas prescritivas do tipo palestras. Ainda que o objetivo seja a prevenção de problemas ou mesmo de controle da doença, as atividades devem buscar a autonomia dos sujeitos, logo, o mais importante depois de se saber o que se deseja (o que fazer e por que fazer), é discutir formas de como realizar o cuidado (como fazer).

Já os grupos de promoção da saúde podem ter estruturas bem diversas, mas também partem de um diagnóstico comunitário, considerando ainda as potencialidades locais que podem ajudar a transformar a comunidade e a condição de vida de algumas pessoas. Vejamos alguns exemplos de projetos de promoção da saúde que foram realizados.

NA PRÁTICA

Exemplo: Outro exemplo bem interessante aconteceu numa comunidade que morava num local não regularizado pela prefeitura. Tratava-se de uma comunidade carente e de certa forma marginalizada no município. A equipe de saúde em conversa com a comunidade levantou a preocupação de algumas mães com seus filhos em relação a drogas e marginalidade, alegando ociosidade e falta de perspectiva de futuro pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho. O município possuía uma grande fábrica de azulejos e foi discutida a possibilidade de criar um grupo de artesanato de peças com mosaico cerâmico, com o objetivo de preencher o tempo ocioso dos jovens. Por meio de um projeto escrito pela equipe de saúde, a empresa aderiu a ideia e firmou o fornecimento dos cacos cerâmicos necessários para a construção das peças. O projeto propiciou ainda qualificação profissional para os participantes, bem como geração de renda com a produção e comercialização das peças. O papel da equipe foi fundamental na articulação do projeto e a solução para o problema foi desenvolvida a partir do contexto e potencialidade local.

Outros exemplos de grupos que podem gerar renda são os de tricô, crochê, trabalho com material reciclado, etc.

Ainda podemos citar outros exemplos de grupos que foram formados por equipes de saúde, como os de caminhada, grupos de tai-chi-chuan, de dança, de canto, ou de uma simples roda de chimarrão, que visam melhorar o bem-estar das pessoas.



Palavra do Professor: São inúmeras as possibilidades de formação de grupos com o auxílio e protagonismo das equipes. Talvez seja mais palpável para os profissionais de saúde mensurarem os benefícios de grupos que envolvam mais diretamente as doenças, pois em muitos casos, é possível quantificá-los por meio de indicadores de saúde tradicionais. Mas vale lembrar mais uma vez que a saúde é determinada socialmente e, portanto, estes grupos de promoção da saúde podem melhorar as condições de vida das pessoas e interferir positivamente nos indicadores de saúde, mesmo que não de forma direta.

Participação da comunidade no planejamento e organização de grupos

Outro ponto fundamental que não deve ser esquecido é a participação da comunidade, seja nos grupos educativos voltados à prevenção de doenças ou nos grupos de promoção da saúde.

Como destaca Santos et al. (2006) os grupos devem ser concebidos como instrumentos a serviço da autonomia e do desenvolvimento contínuo do nível de saúde e condições de vida da população. E isso só pode acontecer se forem criados junto com a população, e não apesar dela.

SAIBA MAIS

Para aprofundar o conhecimento sobre essa diferença, sugerimos a leitura do artigo “Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde” e sua discussão e reflexão em equipe. O texto apresenta direcionamentos para a construção de atividades coletivas baseadas na promoção da saúde que podem servir de base para a estruturação da proposta de desenvolvimento de um grupo de culinária para portadores de DM e HAS. [Clique aqui.](#)

Esta escuta deve ser qualificada, o que significa valorizar as opiniões da comunidade. É muito comum que profissionais de saúde tentem fazer prevalecer seu ponto de vista, a partir do conhecimento técnico, pois significa estar na sua zona de conforto, mas que não necessariamente atendem as necessidades da população.

Esta escuta qualificada, que permite entender o contexto, em muitas situações muda completamente o foco de solução do problema. Os profissionais devem estar atentos e abertos a esta possibilidade.

É comum também que a própria população foque nas questões biológicas do processo saúde-doença, o que faz também alguns profissionais dizerem que a população não quer uma mudança.

Mesmo numa situação dessas é uma grande oportunidade para ampliarmos a visão da própria comunidade.

NA PRÁTICA

Por exemplo, num grupo que se discute ansiedade e depressão, em que as pessoas acham que o medicamento é a melhor solução, os profissionais podem iniciar uma discussão do que tem gerado ansiedade e depressão. Esse entendimento do contexto faz não só que as pessoas reflitam sobre a situação, como permite que outras soluções, além do medicamento, sejam pensadas para de fato auxiliar na resolução do problema.

SAIBA MAIS

Vocês podem utilizar os Cadernos de Educação Popular em Saúde (Vol. I e II) para conhecer experiências de construção compartilhada de conhecimento em saúde com a população e sugestões de como desenvolver esse trabalho. Esse é um material muito rico que pode auxiliar sua equipe no processo de envolvimento da comunidade no planejamento e organização de grupos na ABS:

1) Caderno de Educação Popular em Saúde (Vol. I):

[Clique aqui](#)

2) Caderno de Educação Popular em Saúde (Vol. II):

[Clique aqui](#)

CONCLUSÃO

Neste tópico discutimos sobre as diferenças entre os grupos de Promoção da Saúde e de Prevenção de doenças e apresentamos alguns exemplos de grupos nessas duas perspectivas. Também debatemos sobre a importância da escuta qualificada das demandas da população e da participação da comunidade no planejamento dos grupos, que devem ser pensados na perspectiva de promover a autonomia e a melhoria da saúde e condições de vida da comunidade.